

Zonagem ajuda a melhor vinho

PROJECTO SUVIDUR ABRANGE ENCOSTAS PORTUGUESAS E ESPANHOLAS DO DOURO E DEVERÁ FICAR CONCLUÍDO ATÉ JUNHO



Doas técnicas fizeram esta semana medições, fotografias e recolheram amostras do solo para posterior análise laboratorial

— EDUARDO PINTO
— economia@jn.pt

Plantar melhores vinhas, colher melhores uvas e fazer melhor vinho. É com este objectivo que está a ser implementado na Região Demarcada do Douro o projecto Suvidur. Paralelamente, vai ser criado um campo experimental e um manual de boas práticas.

O Suvidur - Sustentabilidade da Viticultura de Encosta nas Regiões do Douro (Portugal) e das Arribes del Duero (Espanha) deverá ficar concluído até Junho deste ano. Até lá, da parte de cá da fronteira, continuam a ser feitos cerca de 1300 buracos em toda a região para analisar a composição dos solos.

Um deles foi feito na última terça-feira, num terreno situado nas imediações da povoação de Vale de Mendiz, em Alijó, durante uma demonstração do desenvolvimento do projecto. Uma retroescavadora abriu um buraco com mais de um metro de profundidade e a seguir duas técnicas trataram de fazer medições, fotografias, recolha de amostras de solo e diversos apontamentos.

Vicente Sousa, docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, uma das entidades envolvidas no Suvidur, explicou que durante a abertura dos buracos é descrito o seu perfil e são recolhidas amostras para análise em la-

boratório. Tal “permitirá ter um conhecimento mais fino dos solos da Região Demarcada do Douro e das condições em que a vinha se desenvolve”. Refira-se que dos 250 hectares demarcados, 45 mil já estão ocupados com esta cultura.

Segundo Vicente Sousa não é mais do que “caracterizar, contabilizar e fazer mapas de algum conhecimento empírico que as pessoas já têm”. Dá o exemplo das aldeias vinhateiras, onde normalmente os agricultores “já sabem onde as uvas dão mais grau, as vi-

1300 BURACOS ESTÃO A SER FEITOS NA REGIÃO, PARA ANALISAR COMPOSIÇÃO DOS SOLOS

deiras produzem mais ou se dá melhor esta ou aquela casta”. No futuro, o projecto Suvidur vai conduzir a que isso “seja conhecido em toda a região demarcada”, permitindo aperfeiçoar e ordenar a cultura da vinha e garantir-lhe sustentabilidade.

O Suvidur representa um investimento de 1,1 milhões de euros e é liderado pelo Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. O seu presiden-

te, Luciano Vilhena Pereira, não tem dúvidas de que será “benéfico para quem produz uvas”, embora recomende esperar pelos resultados finais para se aferir a sua utilidade. A seguir, caberá ao organismo que dirige providenciar no sentido de que todos os agricultores possam ter acesso à informação.

Para além da zonagem da Região Demarcada do Douro, o Suvidur prevê também o lançamento de um manual de boas práticas para viticultura em encosta, que, de acordo com Vilhena Pereira, ajudará a “garantir maior sustentabilidade geomorfológica aos vinhedos da região, tornando-a mais segura”.

E até ao próximo mês de Abril, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN) vai criar, na Quinta de Santa Bárbara, no concelho de São João da Pesqueira, um campo experimental, com cerca de um hectare, que terá por missão mostrar exemplos de boas práticas em viticultura.

Segundo Mário Sousa, técnico da DRAPN, no campo experimental vão ser utilizadas “todas as técnicas que devem ser usadas em viticultura de encosta”. A utilização da tecnologia laser, a reconstrução de muros em socacos e a escolha de castas são alguns exemplos. ■